

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: I. DA SILVA GRACA, Limit.º

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

# A abundancia



**Zé Povão:**

—Filhos: em casa não ha de comer, mas felizmente os editaes não faltam. Satisfaçam aqui as necessidades do estomago. . .





## PALESTRA AMENA

## A chuva

Não sabemos se vossas excellencias teem muitas andainas de fato e se estão abundantemente fornecidas de chapéus e de botas; por nós, confessamos que temos dois fatos de inverno, um d'elles para casa, porque está incapaz de aparecer diante de gente de fóra, um unico chapéu peludo e só um par de botas de solas resistentes: o outro par que possuímos é amarelo, leve, proprio do verão.

Ora um dia d'estes, na ocasião em que chovia a potes, tivemos de ir a pé do Terreiro do Paço até casa, já porque os electricos passavam completamente cheios, já porque não tinhamos dinheiro para o respectivo bilhete. E assim, chegando a casa n'um pinto, o chapéu e as botas ficaram completamente inutilisados e o fato foi posto á chaminé, a secar, e só dois dias depois pôde ser envergado sem perigo para a saúde do dono.

—Que temos nós com isso? perguntarão os leitores indiferentes, sobretudo se estiverem bem de indumentaria.

Não teem coisa alguma, mas isto vem a pêlo para lhes dizer que esta palestra nem sempre pôde ser amena, visto que não ha amenidade possivel quando o cronista de poucos meios pecuniarios sente que a chuva lá fóra cai a potes e prevê segunda casaca de agua, agora mais filtravel pelo chapéu e pelas botas, pois que teve de recorrer ao chapéu e ás botas de verão.

Que os lavradores estão satisfeitos, dir-se-ha, que a agricultura se estava resentindo precariamente da larga estiagem, que estava em perspectiva um ano de miseria. Pois sim, mas essa satisfação dos lavradores de modo algum substitue um bom chapéu de chuva e uma boa capa de borracha, e quanto ao ano de miseria é muito duvidoso que as cataratas do céu o transformem milagrosamente em um ano de abundancia.

Bem sabemos que não pode fazer sol na eira e ao mesmo tempo chuva no nabal; mas o que podia acontecer—se este governo fosse realmente um governo providencial, como se prega—era determinar que os funcionarios publicos que não possuíssem resguardos contra as intemperies, se deixassem ficar em casa nos dias de temporal, sem intervenção dos conselhos disciplinares, ou então que os automoveis do Estado os fossem buscar de suas casas até á repartição e, ao terminar o expediente, das repartições para casa.

E assim, damos por finda a palestra, bem pouco amena, d'esta semana, com esta nota triste a revelar a nossa principal profissão, revelação que vai, decerto, arrazar de lagrimas muitos dos olhos que nos lêem.

—Coitado! é empregado publico! di-rão vossas excellencias.

Somos, sim senhores e ninguem até hoje se lembrou de nos aumentar o ordenado! — J. Neutral.

## DIAGOLO

DE

## JANEIRO



—Viva lá, dona Bichana!  
De saude como está?  
Sua mamã, sua mana,  
Sua avó e seu papá?

—Tudo bom, muito obrigada,  
Faz a gente por viver.  
—Com que então, temos noitada?  
Vem, decerto, espairecer.

—Espaiecer? Eu lhe digo  
Senhor Tareco maltez,  
Dá-se uma coisa amigo  
Sempre que chega este mês...

—Notavel coincidencia.  
Dona Bichana! Pois bem:  
Dá-se com vossa excellencia,  
Dá-se comigo tambem!

—E' uma coisa que em vão  
Tenho tentado explicar;  
E' cá dentro o coração  
N'um bater irregular.

—Como o meu, exatamente;  
E uma especie de segura,  
Uma dôr impertinente  
Que ao mesmo tempo é ventura...

«A Bichana é que podia  
Com a sua medicina  
Curar-me d'esta agonia.  
Já que é tão boa menina.

—De muito boa vontade  
Mas será condicional:  
O Tareco tambem ha-de  
Curar-me d'este meu mal.

Começou o tratamento  
Não sei se bom ou se mau,  
Cortado a cada momento  
Com agudo re-nhau-nnhau.

E duas horas depois  
Os felinos namorados,  
Voltaram a casa os dois  
Completamente curados.

Rato Cego.

## OS FIGURINOS

N'uma entrevista que a atriz Regina Badet—a estrela da companhia André Brulé, que ha pouco nos visitou—concedeu em Madrid a certo jornalista, conta ela um gracioso passo que lhe aconteceu durante a sua estada em Lisboa: foi uma noite ao Coliseu, ver os bailados russos, e como não lhe tivessem chegado ainda as malas e o tempo estivesse frigidissimo viu-se obrigada a aproveitar um *couvre-pieds*, pondo-o aos hombros e improvisando-

terior do dito casacão ficaria á direita, para não se conhecer que fóra virado o alfaiate fez segunda algibeira, simetrica da primeira, e o casacão ficou com um feitto absolutamente inedito. Imediatamente os janotas da capital mandaram fazer casacões de algibeira dupla, porque imaginaram que o Marquez havia assim lançado uma linda moda de Londres.

«Les portugais sont toujours gais», escreve um jornal comentando o caso Badet, com manifesta benevolencia, pois que bem podia dizer que *les portugais sont toujours...* uns pedaços d'asno. E acertava.

## Zelo policial

O sr. comandante da policia recomendou aos seus subordinados que «tenham a maxima vigilancia para o facto das carroças e outros veiculos serem conduzidos por menores».

São estas as proprias palavras da ordem de serviço, em virtude das quais hontem o 2:729, entrou no edificio do governo civil, com um burro pela arreata.

O chefe:

—Que diabo é isso, ó 2:729?

—Saiba o meu chefe que é um burro que conduzia uma carroça.

—Mas por que diabo o trazes para aqui? Se está doente leva-o á Sociedade Protetora dos Animaes.

—Saiba o meu chefe que o *jimento* tem tanta saude como eu ou vossoria.

—Então...

—Então, o dono disse-me que ele tinha ano e meio. E' menor: logo *tres-grediu as ordens...*



lhe mangas. Os espectadores do Coliseu imaginaram que Badet lançava uma nova moda e fartaram-se de admirar a fantasia, a «pele» da illustre chuchadora.

Não vão sem resposta os papalvos, que d'outra sabemos nós, semelhante áquelle.

Ha anos o Marquez de Soveral dirigiu-se a um alfaiate da Baixa—atualmente estabelecido n'um 1.º andar do Chiado—e pediu para lhe voltar um casacão, porque estava já coçado do direito. Como a unica algibeira ex-





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Zefa da curassão

Oje nan te iscrevo arrespeito de pesas de triato mas para me queichar de uma grandessissima injustissa que me fizeram us puderes puvlicos ós quais tanho perestado us cervissos que toudos me reconhessem, cuntribuindo, cumo mais ninguem, pró prugreço da arte deramáttega entre noz, cum as minhas queríticas justissimas. O governo acaba de numiar uma cumição para ilabular um códego triatal i u mé nome nan fequra na cumição! Qual a rezão do isquessimento? a minha cumpetenssia é incontestavle, a minha imprassialidade é bem cunhessida, a minha çabedoria em negossios de triato nan tem suprior. Canto a pulítica é çabido que çou sidonico, isto é, que istou d'alma i curassão cum as intensões do governo. Intão purque nan sarei oivido, adonde é oivido, pur inzemplo, u Castelo Branco, que foi numiado para a tal cumição?

Aqui á entriga minha Zefa. Um co-dego feito çó pur peçoas intreçadas não intrando um arrepresentante do príncipal intreçado, que é u puvlico a de çer fresco!

Vamos a ver u resultado i çigundo ele fôr açim purrederei. In ultimo caso, cumo toudas as clacias cando ção perjudicadas costumam fazer grévia, istou arresulvido a prupôr uma grévia au puvlico, visto que nan tem oitza defeza.

Cum isto nan te infado mais i escupa este desinjado de quem é teu ispouso cempre neutral i ubrigado

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Péras-Ruivas

## A terra dos milagres

Depois da aparição da Fatima, acompanhada de bailados pelo sol, parece que Vila Nova de Ourem tinha esgotado a sua fonte de milagres. Engano: um caçador d'ali acaba de apanhar em Caxarias um passaro desconhecido, remetendo-o para Lisboa, onde os zoólogos se têm visto a perros para devi-



damente o classificarem, correndo já nos meos mais conspicuos e visto que se dá o caso do passaro se parecer com um pombo, que se trata do proprio

## EM FOCO

TITO MARTINS

E' o Tito Martins o João Verdades  
Que sem papas na lingua e com franqueza  
Ao clero e ao povo as diz, diz á nobreza,  
Como se fossem grandes novidades.

Entre muitas e belas qualidades  
A tua prosa tem a da clareza  
Mas nem por isso, creio, tal empresa  
Fará feito em certas entidades.

Ha quem não queira ouvir, meu caro Tito,  
Quem á tua palavra meritoria  
Oponha uma cabeça de granito.

Posso afirmar, só cantarás vitoria  
Quando em vez d'um estilo tão bonito  
Manejas uma boa palmatoria...

Belmiro.



Espirito Santo—nem mais nem menos!

Ha tambem quem diga que o referido animal é a pomba da paz, que anda fugida da gaiola, mas poucas pessoas dão credito a esta versão, pois que o bicho é do sexo masculino, como se verificou no museu.

O que fica assente é que para milagres, Vila Nova de Ourem, como para as torradas, manteiga.

## Livros, livrinhos e livrecos

**Noivado estranho**, poemeto, de Rodrigues Leal.—Era uma vez uma menina que foi casar, e que «na vespera se fartou de gemer, dilacerada pelo sofrimento, passando toda a tarde e toda a noite n'um desvario oceanico de Fel». Vae de aí, parte o cortejo para a igreja, mas á porta cai á noiva a flôr de lorangeira e

*Do povo levantaram-se alaridos,  
E a noiva, palida, rolou de bruços,  
E morreu, trespassada por gemidos,  
E morreu, sufocada por soluços.*

Então o viuvo, todo escamado,

*...como os loucos,  
Sentindo a magoa ironica d'um zelo,  
Agonizava surdamente, aos poucos,  
Arrancando punhados de cabelo!*

E tinha carradas de razão, porque á porta da igreja estava a chorar uma criança

*Que tinha o rosto escandalosamente  
Parecidissimo ás feições da morta!*

E' uma tragedia de arrepiar. Moral: antes que cases indaga se a noiva já teve algum filho.

## Até quando, ó Catilina?

Os senhores sabem o que é um tiro, em teatro? E' o aproveitamento de uma excentricidade qualquer a fim de chamar o publico, uma maneira artificial de obter uma boa receita. O cartaz anunciando que a peça é assombrosa, o maior exito do universo, o *sucesso* incomparavel, etc., já não engana ninguém; recorre-se, então, a outros meios: entra na peça uma menina-prodigio, um ator com duas cabeças, um bailado de artistas sem pernas, etc.



A tua lmente, o *truc* mais usado é fazer desempenhar papeis que demandam pessoas novas, por artistas velhos. O Alvaro foi um tiro na *Vida d'um rapaz pobre*, o Brazão representa o Luiz Fernandes na *Morgadinha*... Conta-se, é claro, com o respeito da plateia pelas nossas glorias, e se alguém ousa fazer uma observação logo correm vozes pela plateia:

—Faz o que pôde.  
—N'aquela idade, já é fazer muito.  
—Como ele fazia aquilo ha quarenta anos!

O diabo é que um dia pôde vir até Lisboa algum pobre diabo de Péras Ruivas, d'estes a quem muito custa gastar um escudo em teatro, porque suou o suor do seu rosto para o ganhar, e então adeus consideração pelos nossos antepassados: as duas solas das botifarras do de Péras não se contem e dizem da justiça do seu dono.

Não abuseis, ó antiguidades!



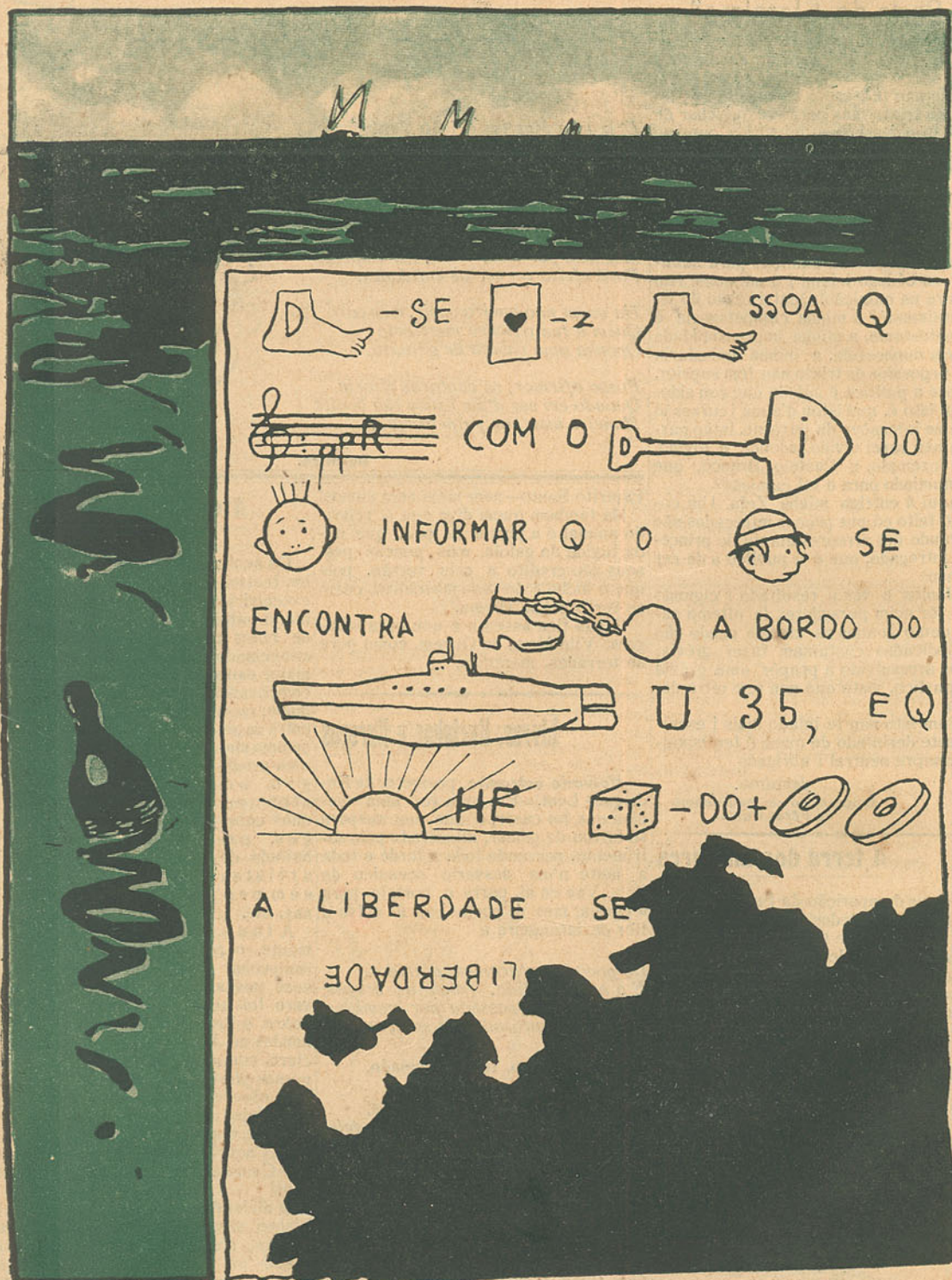
# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

16.ª Parte

1.º Episódio

O DOCUMENTO CELEBRE

(Continuação)



N'uma garrafa que deu á costa, uns pescadores encontram a carta misteriosa que acima se lê, deteriorada pela agua do mar. Que significará ?!

(CONTINUA).